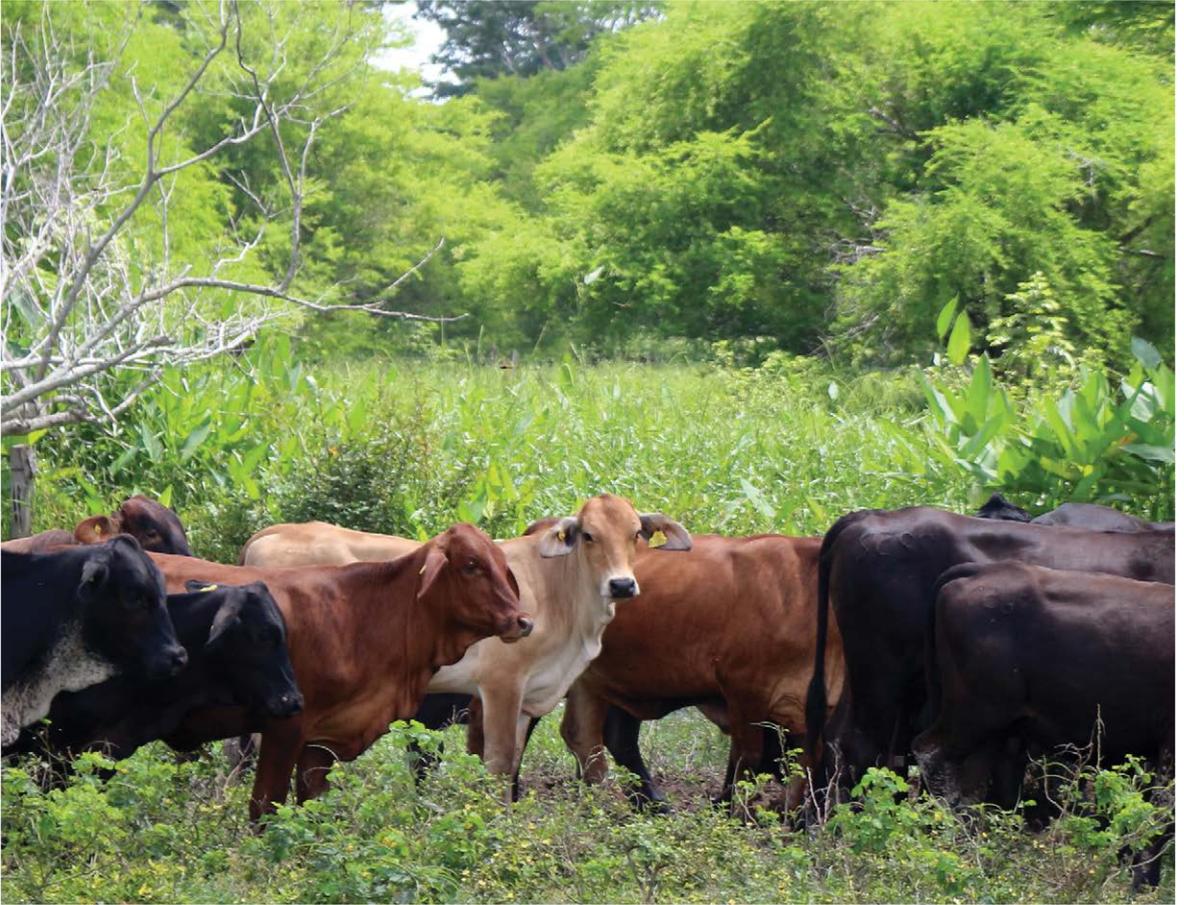


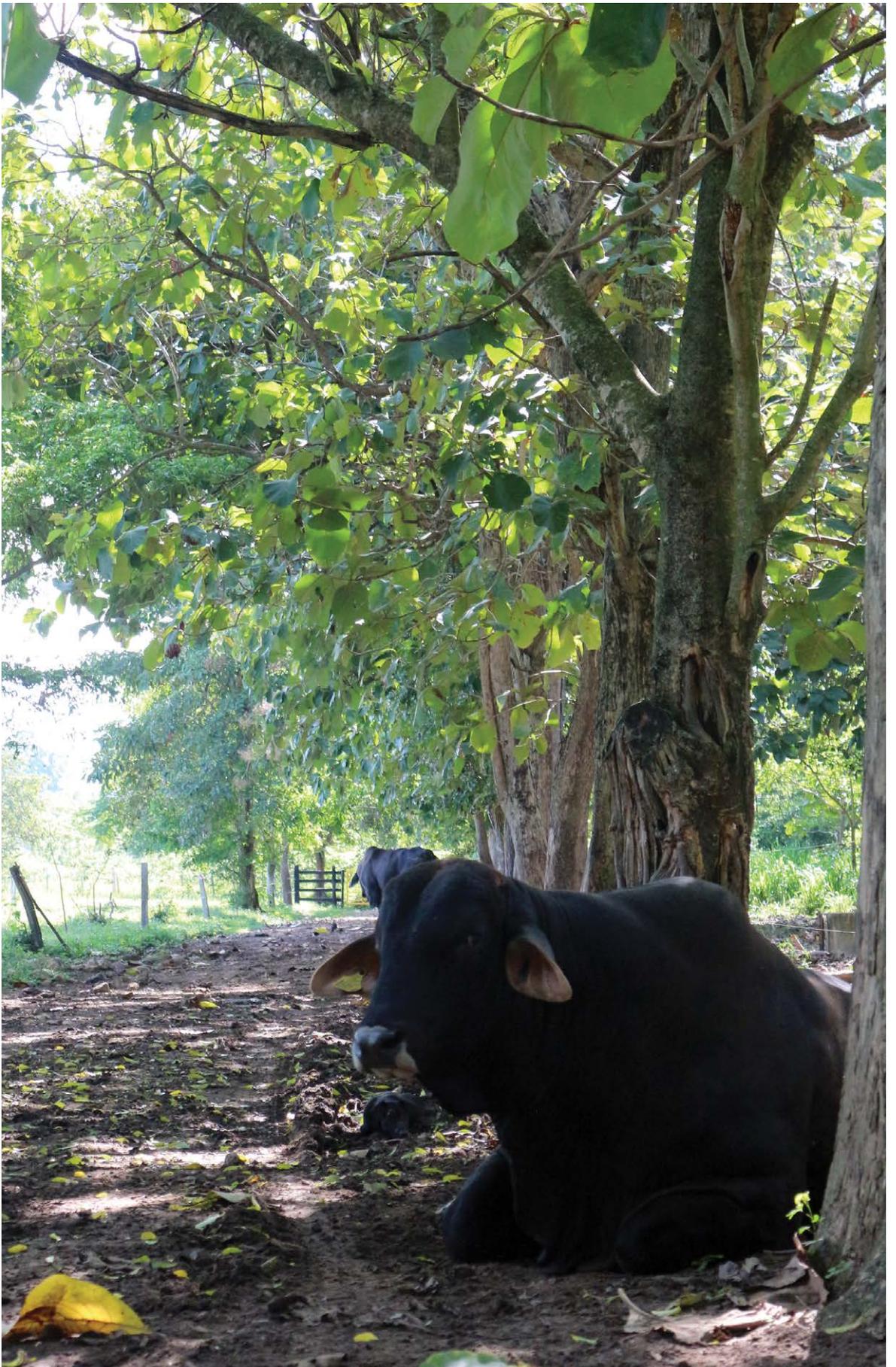


Fundación
Natura
COLOMBIA



Desafios do novo governo para reduzir o desmatamento associado à pecuária na Colômbia e suas recomendações para o Plano Nacional de Desenvolvimento 2018-2022





Resumo executivo

A redução do desmatamento tem um papel essencial para o cumprimento das Contribuições Nacionalmente Determinadas (NDC) da Colômbia para o Acordo de Paris, já que as florestas são essenciais reservas de carbono, contribuem com um terço da solução climática até 2030¹, e são fundamentais para a segurança alimentar e sustento econômico das comunidades.

Estima-se que entre os anos de 1990 e 2016 já foram desmatados mais de seis milhões de hectares na Colômbia. Em 2017, o desmatamento aumentou 23% em comparação com o ano de 2016. Ou seja, perderam-se 219.973 ha de florestas, sendo a pecuária extensiva e a praderização os principais motores socioeconômicos - responsáveis por 70% do desmatamento no país.

Ao reconhecer este problema, foram desenhadas políticas para reduzir o desmatamento, nos últimos anos. Entre elas estão a Estratégia Integral de Controle de Desmatamento e Gestão das Florestas, o que constitui o plano de ação da Política Integral da Luta Contra o Desmatamento do Plano Nacional de Desenvolvimento (PND) 2014 -2018, e outras iniciativas relacionadas à atividade pecuária, como o Projeto Pecuária Colombiana Sustentável e a Mesa de Pecuária Sustentável.

Apesar dos avanços na atividade pecuária, na Colômbia são aproveitados 34,4 milhões de ha, quando somente 15 milhões estão aptos por vocação da terra. Nesse contexto e com a estrutura política existente, o novo governo colombiano enfrenta diferentes problemáticas na luta contra o desmatamento, entre eles, a implementação de práticas de pecuária sustentável.

Este documento entrega recomendações e contribui com insumos para a construção do Plano Nacional de Desenvolvimento 2018 - 2022, considerando os desafios identificados nas cadeias de produção pecuarista, carne e leite. As recomendações se enquadram nos três pilares do PND (equidade, empreendedorismo e legalidade) e em diversas linhas estratégicas. Algumas das recomendações são:

- 1 Linha estratégica – Ciência e tecnologia:** Promover ferramentas tecnológicas integradas para monitorar e reportar informações, aproveitar eficientemente os recursos naturais e mitigar emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE) melhorando as condições socioecossistêmicas locais.
- 2 Linha estratégica – Desenvolvimento Rural:** Fortalecer sistemas produtivos pecuários alternativos, para a geração de paisagens rurais resilientes que garantam serviços ecossistêmicos e adaptados às mudanças climáticas.
- 3 Linha estratégica – Legalidade:** Alinhar e coordenar esforços nos setores ministeriais e seus programas e iniciativas com participação comunitária, a fim de evitar esforço duplo e atomização dos recursos destinados ao fortalecimento da pecuária e paisagens rurais sustentáveis.

1. 2015, Governo de Colombia, Contribución prevista y determinada a nivel nacional. http://www.minambiente.gov.co/images/cambio-climatico/pdf/colombia_hacia_la_COP21/iNDC_espanol.pdf

Contexto nacional sobre os motores do desmatamento e ações para a sua redução

Através das Contribuições Nacionalmente Determinadas, a Colômbia se comprometeu ao assinar o Acordo de Paris para reduzir as suas emissões para 2030 em 20% de maneira incondicional e em 30% condicionado à provisão de apoio internacional com relação a uma projeção inercial². Há uma estimativa que indica que na Colômbia, mais de um milhão de pessoas encontram nas florestas, os recursos necessários para sobreviver³.

70% do desmatamento foi causado por seis motores socioeconômicos: **(1) praderização (monopolização de terras ou usurpação ilegal de baldios), (2) o desenvolvimento de obras de infraestrutura de transporte, (3) a pecuária extensiva, (4) os cultivos de uso ilícito, (5) a extração de madeira y (6) a exploração de minerais⁴**. Existe uma estreita relação entre a praderização e a pecuária extensiva, devido a que a monopolização e a posse das terras se realizam principalmente para o desenvolvimento da atividade pecuária. Uma vez estabelecida esta atividade econômica, criam-se incentivos de expansão, como o fácil acesso a créditos, sem que se considerem critérios sustentáveis e ambientais⁵.

Além disso, a chegada do pós-conflito favoreceu a intervenção de territórios controlados anteriormente por grupos armados ilegais o que tem contribuído para o desenvolvimento de atividades como: o estabelecimento de infraestrutura, moradias, cultivos e/ou pecuária; práticas que potencializam os seis motores de desmatamento já citados⁶.

Para combater o problema do desmatamento, a Colômbia conta, desde 2017, com a Estratégia Nacional de Controle do Desmatamento e Gestão das Florestas, no marco do PND 2014-2018, onde se estabelecem ações para reduzir o desmatamento, a degradação das florestas e as emissões de GEI associadas.

Ao mesmo tempo, foram se desenvolvendo outras estratégias como Visão Amazônia, programa do Governo colombiano, focado em reduzir o desmatamento líquido zero em 2020 na Amazônia colombiana. Ela tem na linha de frente de suas ações, o desenvolvimento agroambiental, que estabeleceu acordos setoriais para dez cadeias produtivas, incluindo a da carne e do leite⁷. No contexto da adaptação e mitigação às mudanças climáticas do setor pecuário, está se formulando a Ação Nacionalmente Apropriada de Mitigação - NAMA Pecuária Bovina - que procura incrementar os sumidouros de carbono dos agrossistemas de pastagens, por meio de uma classificação ambiental e produtiva a nível regional. Esta Nama também promove a conservação e restauração de ecossistemas naturais, e incentiva paisagens produtivas sustentáveis⁸.

2. 2015, Governo da Colômbia, Contribuição prevista e determinada a nível nacional. http://www.minambiente.gov.co/images/cambioclimatico/pdf/colombia_hacia_la_COP21/iNDC_espanol.pdf

3. 2018, Revista Semana, <https://www.semana.com/nacion/articulo/un-millon-de-personas-viven-del-bosque-nativo-en-colombia/564850>

4. 2017, IDEAM. Instituto de Hidrologia, Meteorologia e Estudos Ambientais. Resultados Monitoramento do Desmatamento 2017. Apresentação ppt.

5. 2005, Murgueitio, E & Chará, J. The role of silvopastoral systems in the rehabilitation of Andean stream habitats. *Livestock Research for Rural Development*. 17(2).

6. 2018, MADS. Ministério do Ambiente e Desenvolvimento Sustentável. Conquistas e recomendações do setor ambiental - Relatório de gestão 2010 - 2018. Ministério do Ambiente e Desenvolvimento Sustentável.

7. 2016, MADS. Visão Amazônia. <http://visionamazonia.minambiente.gov.co/que-es-vision-amazonia/>

8. 2015, Lista de NAMAs em andamento. <http://www.minambiente.gov.co/index.php/estrategia-colombiana-de-desarrollo-bajo-en-carbono/acciones-nacionalmente-apropiadas-namas#namas>

Avanços do Plano Nacional de Desenvolvimento 2014-2018 associados à redução do desmatamento e a produção pecuária sustentável

O Plano Nacional De Desenvolvimento (PND) fornece os alinhamentos a médio e longo prazo das estratégias, políticas e metas a nível econômico (investimentos e orçamento), social e ambiental do Governo Nacional, e deve estar coordenado com os ministérios, departamentos administrativos e entidades territoriais⁹.

Entre as políticas que estão relacionadas com a atividade pecuária, o PND 2014 – 2018 estabeleceu iniciativas e programas estratégicos para o controle do desmatamento das florestas na Colômbia; concebeu o conceito de "Crescimento Verde" como o motor do desenvolvimento social e econômico; estabeleceu acordos de restauração de florestas com os grêmios produtivos dentro de sua atividade econômica; e criou o Programa Nacional de Reconversão Pecuária Sustentável para sufragar conflitos do uso da terra na pecuária extensiva¹⁰.

A pecuária apresenta a oportunidade de transformar seu sistema de produção convencional numa pecuária sustentável, resiliente ao clima que gere um impacto positivo na qualidade de vida das comunidades rurais e a conservação da biodiversidade. Neste sentido, ficam evidentes alguns avanços significativos com os grêmios produtivos e com o apoio da Federação Colombiana de Pecuáristas (FEDEGAN - sigla em espanhol) como o apoio ao Projeto "Pecuária Colombiana Sustentável" e a criação e participação da Mesa de Pecuária Sustentável Colômbia¹¹.

O projeto Pecuária Colombiana Sustentável é uma iniciativa desenhada por uma parceria estratégica multiator, para melhorar a produção da pecuária por meio do desenvolvimento de sistemas silvopastoris, conservação de florestas nativas nas propriedades e implementação de práticas de produção sustentável. Por outro lado, a Mesa da Pecuária Sustentável Colômbia, conta com a participação de organizações dos setores público e privado num "acordo de vontades" para contribuir com a elaboração de uma política pública, que derive na criação de instrumentos focados na reconversão rumo a uma pecuária sustentável.

9. 2018, DNP. Departamento Nacional de Planejamento. O que é Plano Nacional de Desenvolvimento? Recuperado em 22 de outubro em: <https://www.dnp.gov.co/Plan-Nacional-de-Desarrollo/Paginas/Qu-es-el-PND.aspx>

10. 2015, DPN. Plano Nacional de Desenvolvimento 2014-2018 Tomo 2.

11. 2018. Relatório de Gestão do Ministério de Agricultura e Desenvolvimento Rural para 2017.

Recomendações para o Plano Nacional de Desenvolvimento 2018-2022 para o fortalecimento da pecuária de leite e carne desmatamento zero

O PND 2018 - 2022 está sendo construído com base em três pilares integrados com linhas estratégicas (Figura 1). Três linhas têm maior incidência nos desafios para enfrentar o desmatamento associado à pecuária. Elas são: (1) ciência e tecnologia, (2) desenvolvimento rural e (3) legalidade. Serão apresentados desafios, exemplos e recomendações para orientar as cadeias produtivas da pecuária de desmatamento zero, e a inclusão do setor privado nas atividades previstas para o desenvolvimento de uma pecuária sustentável na Colômbia.

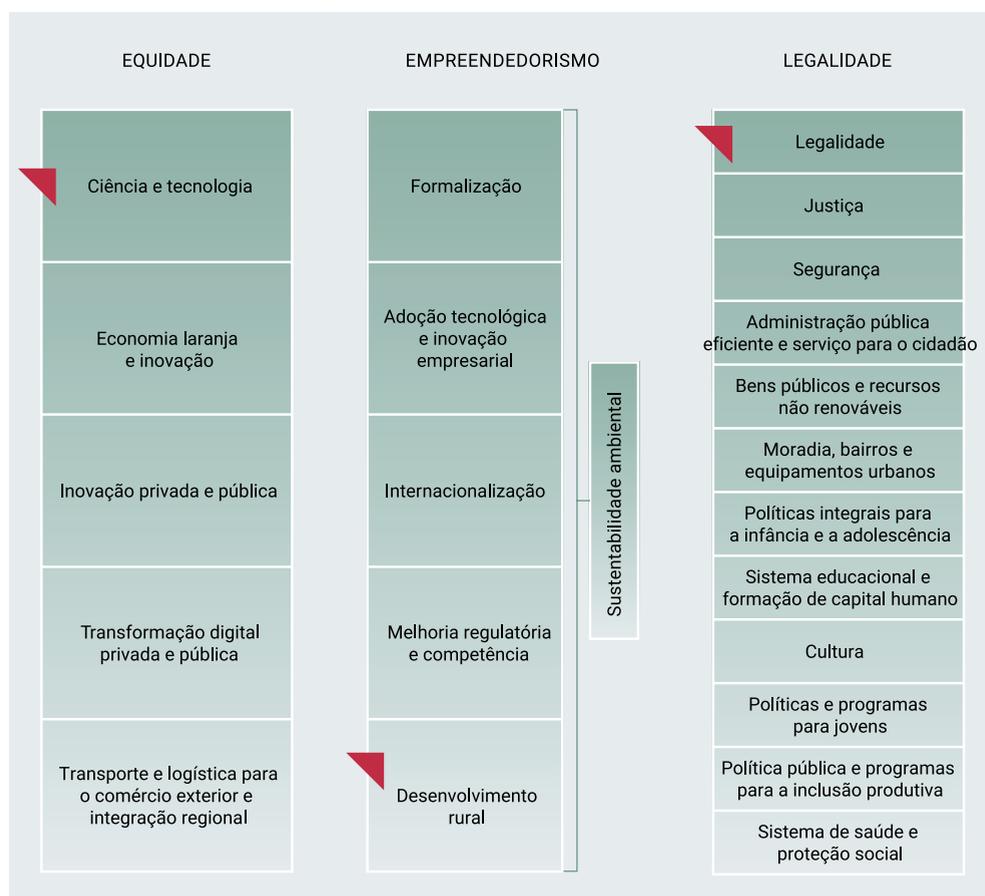


Figura 1. Linhas estratégicas do PND 2018-2022 com incidência no desenvolvimento da pecuária sustentável (Fonte: Elaboração própria)

Inovação Empresarial

A inovação empresarial tem sido vista mediante a adesão à iniciativa mundial Tropical Forest Alliance (TFA) 2020 por parte do governo colombiano. A TFA visa incentivar as empresas e as suas cadeias de suprimentos de óleo de palma, carne bobina, lácteos, papel e madeira, na luta contra o desmatamento. Até a presente data, 34 membros aderiram¹² e assinaram acordos voluntários de cadeias produtivas de desmatamento zero: Acordo de Cacau e Acordo de Óleo de Palma, que estão no processo de consolidação e implementação. Atualmente, os Acordos de Pecuária Leite e Carne estão sendo formulados com a participação de diferentes atores.

Devido aos desafios evidenciados na inclusão das empresas nestes acordos e na necessidade de iniciar uma transformação nas cadeias de suprimento de produtos na atividade pecuária, apresentam-se as seguintes recomendações para a inclusão do setor privado nas atividades do PND 2018-2022:

- ▶ Promover e incentivar a participação ativa das empresas a partir da comunicação e exteriorização dos possíveis benefícios socioeconômicos e ambientais que se obtêm ao fazer parte dos acordos de desmatamento zero.
- ▶ Fortalecer estratégias conjuntas entre os grêmios, o setor público e privado, como o TFA 2020 Colômbia e a Mesa de Pecuária Sustentável para garantir a implementação, monitoramento e cumprimento dos acordos de desmatamento zero do setor pecuário a nível nacional.
- ▶ Promover o mapeamento completo das cadeias de suprimento das empresas para reduzir os impactos sociais e ambientais da cadeia de produção pecuária. A divulgação voluntária de dados, através de ferramentas como o questionário de florestas do CDP e o programa da cadeia de suprimentos permitem realizar esse tipo de mapeamento.

12. Encontram-se empresas das cadeias produtivas, entidades de financiamento, firmas de consultoria, ONG, Embaixadas e Entidades governamentais: (1) Alqueria, (2) Embaixada Britânica, (3) Climate Focus, (4) BiOD, (5) Embaixada da Noruega, (6) Fundo Ação, (7) Cargill, (8) Embaixada dos Países Baixos, (9) FSC Forest Stewardship Council, (10) Ciprogress Greenlife, (11) Ministério do Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, (12) Fundação Natura, (13) Grupo Exito, (14) GGGI Global Green Growth Institute, (15) Grupo OILSUM, (16) IDH, (17) The Sustainable Trade Initiative, (18) Poligrow, (19) NWF National Wildlife Federation, (20) Extractora Cimarrón, (21) Proforest, (22) PriceWaterHouse Coopers, (23) Fundación Proyección Ecosocial, (24) UNILEVER, (25) RainForest Alliance Certified, (26) Yara, (27) Solidaridad Colombia, (28) South Pole Group, (29) The Nature Conservancy Colombia, (30) WCS, (31) WRI World Resources Institute, (32) WWF, (33) FOLU y (34) Prestige Colombia.

Ciência e tecnologia

Diante da baixa capacidade de geração de informação associada à atividade pecuária, é necessário o fortalecimento de ferramentas (p.e. SIGMA e SINIGAN¹³) e metodologias que garantam a rastreabilidade das cadeias produtivas, para facilitar e simplificar o relato e monitoramento da informação. Adicionalmente, fica evidente a falta de informação que permita dar seguimento a iniciativas como NAMA Pecuária Bovina. A gestão eficiente da informação permitiria gerar medidas de adaptação e mitigação frente às mudanças climáticas, a conservação de ecossistemas e o aumento da biodiversidade.

Um exemplo é o processo de transformação de 200 ha em Aguachica, Cesar, dedicadas à pecuária de carne. Desde 2000 têm sido consideradas ações adaptadas ao clima da zona usando sistemas de informação que têm mostrado incrementos na produtividade e no cuidado permanente dos recursos naturais. Evidenciaram-se ações de implementação progressiva de Sistemas Silvopastoris, para a melhoria das condições do solo e o bem-estar animal e a criação de reservas florestadas para a proteção do recurso hídrico e incremento substancial de biomassa. Isto tem duplicado os indicadores como a capacidade de carga, ventres por hectare ou redução da mortalidade de bezerras num 50%¹⁴. Além disso, o uso de ferramentas tecnológicas, como software pecuário e uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) fortalecem a gestão, acompanhamento, relato e monitoramento da informação, para a tomada de decisões.

Para a linha estratégica de ciência e tecnologia, considerando um enfoque na pecuária sustentável, recomenda-se o seguinte:

- ▶ Incentivar a criação de capacidade técnica e o emprego de ferramentas tecnológicas (SIGMA, SINIGAN e outras) dentro de uma estrutura de informação, monitoramento e acompanhamento que garantam a rastreabilidade em cada produto, para evitar, por exemplo, o acesso a derivados de carne e lácteos de zonas não autorizadas nos mercados. O fortalecimento das ferramentas

de relatórios e monitoramento revigorariam o Sistema de Monitoramento Relato e

- ▶ Verificação (MRV) que o Ministério do Ambiente e Desenvolvimento Sustentável lançou em 2017; o Projeto de Pecuária Colombiana Sustentável, ou a Mesa de Pecuária Sustentável, entre outros.
- ▶ Realizar uma melhoria dos dados e uma atualização cartográfica das propriedades produtoras nas zonas de influência de desmatamento gerada por pecuária, com o fim de ter maior controle, acompanhamento e monitoramento do desmatamento. Deve ser extrapolado para as empresas que desenvolvem atividades econômicas no território e para a sua base de fornecedores.
- ▶ Estabelecer um programa de investigação dentro das instruções governamentais dedicadas à investigação na Colômbia (p.e. Colciencias¹⁵) para inovação em pós-produção, armazenamento, embalagem, criação de novos produtos e comercialização de produtos sustentáveis que promovam a conservação dos ecossistemas e biodiversidade.
- ▶ Garantir os recursos necessários para a implementação de programas de desenvolvimento baixo em carbono, como a NAMA Pecuária Bovina, que permita estimar a contribuição de redução de emissões de GEE para o cumprimento das metas do Acordo de Paris.

13. Sistema de Informação para Guia de Mobilização Animal (SIGMA - sigla em espanhol). Sistema Nacional de Identificação e Informação do Gado Bovino (SINIGAN - sigla em espanhol).

14. 2017. Buenahora Loza, Rafael. Uma pecuária de máxima qualidade ecossustentável e rentável. Angus y Brangus – A melhor carne, o melhor negócio. Edição 14. Pp 20 – 23. 8

15. Departamento Administrativo de Ciência, Tecnologia e Inovação da Colômbia (COLCIENCIAS).

Desenvolvimento Rural

O desenvolvimento rural apresenta desafios para garantir o acesso a mecanismos de financiamento que permitam estabelecer a escalabilidade e replicabilidade de modelos produtivos sustentáveis, promover um valor agregado dos produtos de desmatamento zero e reduzir os impactos negativos nos serviços ecossistêmicos e as emissões de GEE.

A pecuária da região de Caquetá tem promovido o desenvolvimento rural desde 2013 sob o Pacto de Desmatamento Zero de Pecuários de Caquetá (Acordo de Vontades). Como um processo de transformação sobre o manejo do negócio e da floresta como elemento central para a atividade sustentável de pecuária leiteira no departamento, o estudo de caso de "Queijo de Caquetá" está se convertendo num referente para passar de produção convencional para produção sustentável e cooperativa. Ao redor de 13 propriedades estão implementando processos de transformação para uma pecuária sustentável e somam cerca de 5.800 ha de florestas em conservação onde foram identificadas práticas sustentáveis como:

- ▼ Criação de Reservas Naturais da Sociedade Civil (áreas de floresta dentro das propriedades).
- ▼ Desenvolvimento de sistemas Silvopastoris, com o fim de proporcionar sombra e mitigar o efeito de condições climáticas como altas temperaturas e a alta umidade.
- ▼ Divisão de lotes extensos através de cercas vivas com o fim de intensificar a atividade pecuária.
- ▼ Tecnificação dos sistemas de ordenha e transformação do leite, como fortalecimento da cadeia de valor (queijo com denominação de origem).
- ▼ Associatividades participativas comunitárias e geração de capacidade técnica local.



Para a linha estratégica de ciência e tecnologia, considerando um enfoque na pecuária sustentável, recomenda-se:

- ▶ Implementar programas de produção pecuária sustentável e replicar a experiência desenvolvida em Caquetá, com foco: (1) na criação de reservas naturais da sociedade civil para geração de paisagens rurais resilientes e restauração de ecossistemas, que incentivem a conectividade biológica e aumentem a biodiversidade local; (2) a massificação de sistemas silvopastoris e outros esquemas de pecuária sustentável identificados, como o projeto "Pecuária Colombiana Sustentável" ou os planos de implementação para propriedades pecuárias do projeto "Zonas de Desmatamento Zero" da Fundação Natura. Este plano apoiou as comunidades que dependem da agricultura e dos bosques na região amazônica, em contraposição ao desmatamento e a degradação florestal associada a sua produção¹⁶.
- ▶ Transformar a atividade pecuária para a manutenção e fortalecimento de serviços ecossistêmicos, que permitam a regulação e melhoria da qualidade da água; a conservação das terras e da biodiversidade e a criação de agrossistemas resilientes e adaptados às mudanças climáticas.
- ▶ Fortalecer e apoiar com fontes acessíveis de financiamento, inclusive através da aliança do governo norueguês e colombiano, a articulação de programas Pagamento por Serviços Ambientais a pequenos produtores, com baixos recursos e capacidades que estejam estabelecendo sistemas produtivos alternativos que consideram critérios socioambientais em seus modelos.
- ▶ Estabelecer e manter canais de comercialização para os produtos locais com estratégias de acesso a mercados nacionais e internacionais, através de eventos organizados por Procolombia¹⁷, o Ministério de Comércio, Indústria e Turismo e o Ministério do Ambiente e Desenvolvimento Sustentável. Inclusive, dando o valor agregado aos produtores de mercados de nichos diferenciados, que reconheçam as boas práticas produtivas por meio de programas de selos ou certificação voluntária. Além disso, a exportação de carne bovina a novos mercados como China¹⁸ supõe uma oportunidade para a replicabilidade de processos de pecuária sustentável que evitem a expansão da fronteira agropecuária.

16. 2018, Rainforest Alliance. Zonas de desmatamento líquido zero Recuperado de: <https://www.rainforest-alliance.org/lang/es/work/climate/projects/nzdz>.

17. Procolombia é a entidade encarregada de promover o turismo internacional, o investimento estrangeiro e as exportações não tradicionais na Colômbia.

18. 2018, MADR. Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural. A Colômbia tem o potencial de entrar com a carne bovina na China, um mercado que importa US\$2.516 milhões ao ano. Recuperado em 23 de outubro em: [https://www.minagricultura.gov.co/noticias/Paginas/Colombia-tiene-el-potencial-de-entrar-con-carne-bovina-a-China,-un-mercado-que-importa-US\\$2-516-millones-al-año.aspx](https://www.minagricultura.gov.co/noticias/Paginas/Colombia-tiene-el-potencial-de-entrar-con-carne-bovina-a-China,-un-mercado-que-importa-US$2-516-millones-al-año.aspx).



Legalidade

As regiões enfrentam uma coordenação institucional frágil e uma governança florestal e territorial desarticulada com as entidades judiciais e de força pública para executar ações de controle e monitoramento. Por isso faz-se necessária uma maior clareza e continuidade dos papéis das instituições formais no território, melhorando a relação entre os governos, ministérios, Corporações Autônomas Regionais e prefeituras. Apesar de contar com normas e ferramentas para combater o desmatamento, há uma defasagem em sua efetiva implementação. Também é necessário reduzir as atividades agrícolas ilegais que promovem a expansão da fronteira agrícola e integrar as comunidades locais para fortalecer práticas que reduzam esta atividade associada ao desmatamento.

Foram vistos esforços do Governo Nacional para fortalecer a governança florestal e territorial com o programa Visão Amazônia. Esta é uma estratégia que começou ações para alcançar a meta de desmatamento zero para 2020 na Amazônia colombiana. O programa conta com frentes de ação como o planejamento do recurso florestal através de planos de aproveitamento florestal e a integração de comunidades locais (campesinos e indígenas).

A seguir, propostas de recomendações para esta linha estratégica:

- ▶ Alinhar e coordenar esforços nos setores ministeriais e seus programas com iniciativas de participação comunitária, a fim de evitar esforço duplo e atomização dos recursos destinados ao fortalecimento da pecuária e paisagens rurais sustentáveis.
- ▶ Estabelecer um sistema eficaz de vigilância de gestão de recursos encaminhados para cumprir os acordos de desmatamento zero das cadeias produtivas envolvidas para consolidar e implementar os acordos de desmatamento zero com os grêmios (palma, pecuária, leite e carne). Desta maneira, poderá incidir nas políticas regionais, garantir o apoio rumo ao desenvolvimento de sistemas produtivos e buscar a melhora da qualidade de vida das comunidades.
- ▶ Fortalecer o foco socioecossistêmico territorial e jurisdicional, articulado com programas de desenvolvimento rural integral, a continuação de estratégias com programas como Visão Amazônica ou certificados de incentivos florestais dentro de uma institucionalidade alinhada e ajustada às características de cada território.
- ▶ Definir uma meta com o setor pecuário e as entidades públicas respectivas, para liberar áreas, que atualmente estão dedicadas à pecuária que não têm esta vocação de terra para fomentar projetos agrícolas, de conservação ou restauração ecológica.
- ▶ Combinar com o setor pecuário os mecanismos para garantir o estrito cumprimento do Decreto 261 de 2018¹⁹ sobre a delimitação da fronteira agropecuária definida pelo Governo Nacional.

19. Decreto 261 de 2018: Por meio da qual se define a fronteira agrícola nacional como o limite do solo rural que separa as áreas onde se desenvolvem as atividades agropecuárias, as áreas condicionadas e as áreas protegidas, as de especial importância ecológica, e as demais áreas nas quais as atividades agropecuárias estão excluídas por mandato da lei.

Para mais informações comunique-se com:

CDP Latin America

Lauro Marins
Diretor Executivo
lauro.marins@cdp.net

Rebeca Lima
Gerente Sênior
rebeca.lima@cdp.net

Hugo Carvalho
Analista
hugo.carvalho@cdp.net

Camila Yepes
Analista
camila.yepes@cdp.net

Adriana Rios
Analista
adriana.rios@cdp.net

Estefania Ribeiro
Analista de Comunicações
estefania.ribeiro@cdp.net

CDP – Equipe de políticas e assuntos públicos

Laura Jungman
Gerente de Políticas de Florestas
laura.jungman@cdp.net

Anika Heckwolf
Oficial de Projeto
anika.heckwolf@cdp.net

CDP Florestas

Sultana Bashir
Diretora de Florestas
sultana.bashir@cdp.net

Sareh Forouzes
Gerente Sênior do Projeto
sareh.forouzes@cdp.net

Fundação Natura Colômbia

Elsa Matilde Escobar Ángel
Diretora Executiva
elsamescobar@natura.org.co

Daniela Rocío Espejo González
Chefe de Projeto
despejo@natura.org.co

Mauricio Cote Alarcón
Especialista em Mudanças Climáticas
mcote@natura.org.co

Janeth Jullit Bougard S.
Especialista em Comunicações
jbougard@natura.org.co

CDP Worldwide
Level 4
60 Great Tower Street
Londres EC3R 5AD Reino Unido Tel:
+44 (0) 20 3818 3900
www.cdp.net

Fundación Natura
Carrera 21 No. 39 – 43
Bogotá, Colombia
Tel: +57 1 2455700
www.natura.org.co

Este relatório de política foi elaborado por CDP e FNC:



**Fundación
Natura**
COLOMBIA



Este projeto conta com o apoio de:



Norad